

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

A eleição em Barcelos

Cotejando números, verifica-se, com satisfação, ter sido animador, optimo até, o resultado da eleição da Assembleia Nacional, no concelho de Barcelos.

De facto, das 7.405 inscrições de eleitores constantes de recenseamento, entraram, nas vinte e quatro urnas do concelho, 6.384 votos, quasi exclusivamente de cidadãos do sexo masculino, portugueses, maiores, que sabem ler e escrever, ou que, não o sabendo, pagam ao Estado, de contribuições, cem ou mais escudos, visto que do sexo feminino só podiam votar, e votaram, senhoras portuguesas, maiores, que sejam titulares de um curso superior, secundário ou especial, e que se encontrassem recenseadas.

A proporção de votantes sobre as inscrições foi elevada.

As Autoridades e a União Nacional de Barcelos viram coroados de pleno êxito os seus denodados esforços. A palavra de ordem semeada oportunamente caiu em bom terreno e produziu sazonados frutos.

Das 1.021 abstenções—deduzindo-se os recenseados falecidos depois de meados de Março último e os impedidos por doença ou qualquer motivo justificável—não serão muitos os que deixaram de cumprir tam imperioso dever por mera opposição ao Estado Novo.

Dê-se de barato que oscilam por 800 as abstenções sem motivo plausível ou impedimento de qualquer ordem, fraca, insignificante, nula, por assim dizer se nos afigura.

Entre estes 800 cidadãos há os comodistas, que ciosos do seu bel-prazer, colocam acima de tudo, numa inconsciência espantosa, a sua real pessoa, a sua comodidade; não sendo propriamente adversários, procedem como se o fossem e a estes dão alento. Há os cobardes, que temem medo á responsabilidade de uma attitude; são fracos de carácter, maleáveis, com todos dizem amém, julgando, assim, agradar a gregos e troianos. Há os indecisos, que titubeiam, flutuam, mudam de opinião como quem muda de camisa; não vêem claro, não podem fixar-se em uma doutrina. E há, por fim, os indiferentes—embotados na sensibilidade, empedernidos na consciência para quem serve qualquer governo, qualquer situação, seja nacionalista, seja bolchevista; o indiferente—pior que o adversário—nem combate nem discussão merece, porque a tudo fica impassível, fleugmático, inabalável á argumentação, cerrado á evidencia, frio ao sentimento patriótico.

Depois desses, que não votaram, os adversários verdadeiros, convictos—que temem a coragem e ombridade de se declararem como tais—poucos serão.

A minoria de comodistas, cobardes, indecisos e indiferentes não interessa nem preocupa o Estado Novo, cuja mystica é seguida por uma falange imensa.

Seguem-na os militantes—nacionalistas de fé ardente—quer ocupem quer não cargos de comando ou direcção, quer sejam da primeira hora quer tenham dado posteriormente a sua adesão leal, firme, desassombrada. Seguem-na os simpatizantes, que embora não enfileirem ainda na União Nacional, a apoiam de alma e coração e repelem qualquer idea contrária á ordem estabelecida.

E seguem-na ainda os conformistas, que aceitam e apoiam o Estado Novo por o reconhecerem melhor, incomparavelmente melhor do que o velho que o precedeu.

As diferenciações tendem a desaparecer, para se constituirem apenas dois campos irredutíveis—nacionalistas e adversários. E desaparecerão pela palavra convincente, pela obra indestruível e pelo exemplo arrebatador do Chefe, de Salazar.

Barcelos cumpriu o seu dever.

Barcelos aclamou com elevação a ordem dos Chefes. Barcelos pôde regosijar-se com o resultado da eleição de domingo.

A. C.

VISITA

Estiveram ha dias em Barcelos o Escultor Sr. Sousa Caldas e o Sr. Engenheiro Sá Cardoso que vieram em missão de estudo, adquirir elementos para a criação em Barcelos de uma Escola de Ensino Técnico.

Após demorada conferencia com os Srs. Dr. Alexandre Sá Carneiro e Dr. Matos Graça, retiraram, perfeitamente esclarecidos e dispostos a empregarem o melhor dos seus esforços para a realisação de tão importante melhoramento.

Oxalá seja breve.

Operação

No Hospital da Misericórdia foi operada a sr.ª D. Maria Alice da Cruz Veloso, gentil filha do, nosso amigo sr. Raul Ferreira Veloso.

A operação decorreu com felicidade e a doente encontra-se em vias de completo restabelecimento.

Este número foi visado pela

Comissão de Censura

SESSÃO DE PROPAGANDA ELEITORAL

Resultou brilhantissima a sessão de propaganda politica que se realizou na noite de sexta-feira, no nosso Teatro Gil Vicente.

Os Srs. Presidente da Camara e o da Comissão Concelhia da União Nacional, bem como o representante dos Organismos Corporativos locais fizeram os convites, e dificuldades houve em obter-se logares, pois o Teatro encheu-se completamente, não havendo um lugar devoluto.

Havia grande interesse em ouvir o Ilustre Deputado e nosso conterrâneo, Sr. Dr. José Gualberto Sá Carneiro, advogado notavel e politico de rara envergadura, talento apontado como de aqueles que são valores reais a dentro do Estado.

A decoração da sala estava interessante, cheia de galhardetes, colgaduras, vistosas plantas, um certo ar de elegancia e bom gosto.

Ao fundo a bandeira nacional, rodeada pelas bandeiras dos diferentes sindicatos, destacando-se a bandeira da Cidade e a dos Bombeiros Voluntarios de Barcelos.

A's 21 e meia chega Sua Ex.ª o Senhor Governador do Distrito que se fazia acompanhar dos Srs. Dr. Alberto Cruz, Dr. Henrique Cabral, Santos da Cunha e Anibal Mendonça, estes dois como jornalistas do Correio do Minho.

No largo em frente ao Teatro estavam todas as Corporações e Sindicatos que assim prestaram a sua homenagem aos ilustres visitantes.

No atro do Teatro aguardavam Sua Ex.ª o Sr. Presidente da Camara, o Sr. Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, o representante dos Organismos Corporativos, o Sr. Dr. José Sá Carneiro, Vereadores Municipais, membros da União Nacional, elementos representativos locais e que fizeram a Sua Ex.ª uma carinhosa recepção.

Presidiu o Sr. Dr. José Joaquim de Oliveira, ilustre Governador Civil, que tinha á sua direita, o Sr. Dr. Alexandre Sá Carneiro, Presidente do Municipio; deputado Dr. José Gualberto Sá Carneiro; Conego Gaiolas, Prior de Barcelos; Dr. Henrique Moreira, de legado concelho da Mocidade Portuguesa e Avelino Sousa, representando o Grémio do Comércio; e á esquerda, o Sr. Dr. Henrique Cabral, delegado do I. N. T. P.; Dr. Matos Graça, Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional; deputado Dr. Alberto Cruz, Presidente da Junta de Provincia do Minho; Serrão da Veiga a representar o Terço da Legião Portuguesa de Barcelos; Constantino de Almeida, Presidente da Comissão Municipal de Turismo; Manuel Cardoso, a representar o Grémio da Lavoura; Domingos Ferreira Vale, Presidente da Junta de Freguesia de Barcelos; Augusto Moreira a representar os Organismos Corporativos de Barcelos; Antonio Santos da Cunha, administrador do Correio do Minho.

Abriu a sessão o ilustre Governador Civil que foi recebido com calorosas

palmas, manifestação a traduzir o quanto de estima tem Sua Ex.ª em Barcelos.

Disse que tinha muito prazer em falar ao bom Povo de Barcelos que ele de ha muito conhece e aprecia nas suas manifestações de ardor nacionalista e onde conta amizades sinceras e indeleveis.

Não vinha fazer um discurso porque as honras de orador da noite pertencem ao Sr. Dr. José Sá Carneiro, ilustre filho de Barcelos, nome que todo o fóro admira pela sua intelligencia, pelo seu saber; e todo o Paiz considera pelo seu caracter, pela sua cultura, pelo seu apuro moral.

Referindo-se ao Sr. Dr. Alberto Cruz teve as mais elogiosas referencias para com ele, exaltando a sua disciplina, não faltando sempre que é chamado a colaborar nas realizações do Estado Novo.

Apontou o dever que, nesta hora existe, de cumprir o imperativo da consciencia, indo votar a lista proposta pela União Nacional, de que é Presidente a altissima figura de estadista que é Salazar.

A gratidão obriga-nos a ir junto das urnas afirmar a nossa união com o pensamento de Salazar, ao determinar o acto eleitoral em periodo agitado do Mundo.

No final da sua patriótica exortação ouviram-se uma colossal ovação ás palavras de Sua Ex.ª.

Aparece então a falar o Sr. Dr. José Sá Carneiro, figura insinuante, de palavra fluente mas simples, um a vontade que logo prende.

O orador começou por agradecer ao Senhor Governador Civil as palavras amáveis que lhe dirigiu, enaltecendo a acção do Senhor Dr. José Joaquim de Oliveira na chefia do distrito, que há varios anos vem fazendo com superior distincção, a pesar das grandes dificuldades e espinhos do cargo—que o nosso ilustre conterrâneo sr. Dr. José Gomes de Matos Graça já teve ensejo de sentir.

Declarou que não era o orador oficial da noite, cabendo essa honra ao eminente deputado Dr. Alberto Cruz, que havia de fechar a sessão com chave de ouro.

Convidado a dizer algumas palavras nesta sessão, não hesitou em vir, mas confiado em que outrem com mais competência seria o orador que preferisse um discurso notável.

Afinal, o Senhor Governador Civil já fez um discurso que lhe dá foros de orador oficial, tanto mais que S. Ex.ª, tendo escutado Salazar, por certo nos transmitiu, se não as palavras, pelo menos o pensamento do Chefe.

Repetiu o que ao microfone do Emissor Regional do Norte disse há dias—a campanha eleitoral deve ser feita especialmente pelos não candidatos. Se êle orador não tivesse sido escolhido de nôvo para a Assembleia Nacional, embora isso o penalizasse, não deixaria de pedir para colaborar na campanha eleitoral.

Esta não visa a glorificar as pessoas

Inválidos do Comércio

No salão de «O Século», no dia 30 do mês passado e sob a presidência dum representante da Ex.^{ma} Autoridade Administrativa do Distrito efectuou-se o 19.º sorteio organizado pela Comissão de Propaganda de Inválidos do Comércio

A fourgonete «Chevrolet», Master de Luxo, Sedan-Delivery, saiu ao número 7.147 que se entrega, dentro de 90 dias, contra a apresentação do bilhete correspondente ao número premiado, na Rua dos Fanqueiros, n.º 221-2.º, Lisboa.

Bombeiros Voluntários de Barcelos

Serviços prestados durante o mês de Outubro de 1942.

Incendio	
No concelho	1
AUTO-MACA.	
Na cidade	2
No concelho	3

Dr. Adélio Marinho

Consultório e Residência
Rua Dom António Barroso, 141
Telefone 28

que compõem a única lista, mas constitui autêntico plebiscito.

A propósito do personalismo, contou um caso sucedido na campanha eleitoral de há 4 anos, em que o Presidente de uma Câmara se referiu apenas a um candidato que era seu irmão.

Condenou o sistema de cortar nomes nas listas. Os cortes só podem ser determinados por más vontades pessoais ou discordância na escolha. No primeiro caso, o motivo seria mesquinho, no segundo haveria uma censura à União Nacional, cujo Chefe é Salazar.

Salientou a extrema gravidade do momento, que impõe trégua nas paixões políticas. Não há que discutir agora problemas de regimes quando é a própria existência da Pátria como nação independente e livre que Salazar defende.

Leu algumas passagens de *A Catastrofe* de Eça de Queiroz, em que o grande romancista imagina a dor que os portugueses sentiriam com a ocupação estrangeira.

Pregunta que, se, por desgraça nossa, tal fatalidade nos sucedesse, algum bom português hesitaria em dar as mãos aos antigos adversários políticos.

Ora, porque não fazermos na paz e na liberdade aquilo que fariamos certamente na desgraça?

Critica os que se apaixonam por este ou aquele beligerante, a ponto de esquecerem que são portugueses e de que as suas opiniões de modo algum influirão no resultado da luta.

Seja qual fôr esse resultado, a situação portuguesa manter-se-á, porque assim o quer a boa gente portuguesa.

Todavia, éle orador, se fôsse colocado ante o dilema de um governo de adversários e o de estrangeiros, fôsem estes quais fossem, não hesitaria em preferir os democráticos portugueses. Em contrapartida, o dever cívico destes é o de votarem a lista única—já que outra não quiseram apresentar—que o sufrágio vai eleger.

Terminou por erguer três vivas—um ao Sr. Presidente da República, outro a Salazar e outro a Barcelos, os quais foram calorosamente correspondidos.

Bem merecida ovação recebeu o orador quando terminou; mostrou bem

CINEMA GIL VICENTE

Uma grandiosa sessão se realiza hoje com

HERANÇA DUMA VIDA

Drama que nos mostra a vida de um homem inteiramente consagrado à prática do Bem.

ACTUALIDADES MUNDIAIS DA UFA documentário alemão, e

MAIZINHA... A FORÇA

a melhor comédia dos ultimos tempos, com Guiger Rogers

Rir, rir sempre até depois de acabado o filme!

No próximo domingo, três sessões, para apresentação do filme que mais tem agradado em Portugal

CARMEM (A DE TRIANA)

a melhor produção espanhola de todos os tempos, com a rainha da canção e do baile gitano *Império Argentino*.

Um programa muito interessante.

Farmácias de serviço

No proximo domingo estão de serviço permanente as farmácias Fernando Oliveira na Avenida Combatentes da Grande Guerra e Faria em Barcelinhos.

Casamento

Na igreja Matriz, consorciou-se com a gentil dama barcelense sr.^a D. Maria Júlia Torres Matos, no passado sábado, o nosso amigo sr. António Ramos Fontainhas.

Serviram de padrinhos por parte da noiva seu tio sr. Dr. Francisco Rodrigues Torres e esposa e por parte do noivo seu cunhado sr. Dr. José da Graça Faria Júnior e esposa.

—Aq novo lar cristão agora constituído desejamos muitas felicidades.

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—as sr.^{as} D. Ernestina Gonçalves de Miranda e D. Georgina Monteiro Esteves.

Sábado—a sr.^a D. Alina de Albuquerque Esteves de Melo.

Domingo—as sr.^{as} D. Maria Elisa de Lima Garrido e D. Pulquéria da Conceição Vasconcelos.

Segunda-feira—a sr.^a D. Maria Adélia d'Albuquerque Esteves de Faria.

Terça-feira—o sr. Celso Manuel de Sousa Lima Torres.

Quarta-feira—os snrs. Padre Bonifácio Elias Barbosa Lamela e José Barbosa Ferreira Dias Júnior.

quanto agradou tudo que Sua Ex.^a disse.

Seguiu-se-lhe no uso da palavra o Sr. Dr. Alberto Cruz, outro Deputado a eleger no dia 1, e que já vem ocupando brilhantemente, em duas legislaturas, o seu lugar na Assembleia Nacional.

Foi imperativo na ordem que afixou á consciencia de todos, ordem que é ir votar sem hesitações, sem aparências de sacrificios, que é bem pouco ao muito que se deve a Salazar.

Votar a lista apresentada pela União Nacional é mostrar a união da Nação com Salazar, é aclamarem á politica nacional de Salazar.

Demorados aplausos premiaram o vibrante discurso do Sr. Dr. Alberto Cruz.

Por fim, a dar por terminada a sessão, falou o Sr. Governador Civil, e que exteriorizou o seu agrado pela forma brilhante como decorreu a sessão de propaganda eleitoral, onde se patenteou o ardor nacionalista que caracteriza sempre as manifestações nacionalistas em Barcelos.

E com vivas a Carmona, Salazar e Portugal encerrou-se a memorável sessão, retirando-se todos muito bem impressionados.

A seguir, em casa do Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, Sr. Dr. Matos Graça, reuniram-se, além do Chefe do Distrito, Dr. José Joaquim de Oliveira, o Presidente e Vereadores da Camara Municipal, o Rev.^{mo} Conego Prior de Barcelos, o Presidente e Vogais da Comissão Concelhia da União Nacional, os Deputados que usaram da palavra, o Delegado da Mocidade Portuguesa, o Sr. Dr. João E. Peixoto de Almeida, Secretário da Camara Municipal, o Presidente da Secção dos Caixeiros, Sr. Augusto Moreira, a representar os Organismos Corporativos, o Sr. Agostinho Cadilhe a representar o «Noticias de Barcelos» e o Sr. Antonio Santos da Cunha, administrador do *Correio do Minho*.

A todos foi oferecido um «Porto de Honra», que deu ocasião a trocarem-se calorosos brindes, falando o

Sr. Dr. Matos Graça, que agradeceu a honra da visita do Sr. Governador Civil e dos ilustres Deputados, não só em seu nome mas também pela União Nacional.

O Sr. Dr. Alberto Cruz e o Sr. Dr. José Sá Carneiro agradeceram a gentileza dos agradecimentos e beberam pelo progresso de Barcelos a quem muito querem e porque trabalharão a dentro do possível.

O Sr. Dr. Alexandre Sá Carneiro, em nome da Camara que preside, cumprimentou o ilustre Chefe do Distrito a quem saudou com termos os mais justos e mais expressivos, e agradeceu a Sua Ex.^a e aos ilustres Deputados o brilho que vieram dar a tão memorável sessão.

O Sr. Augusto Moreira, pelos Organismos Corporativos, brindou aos ilustres visitantes e agradeceu o valor que vieram dar á sessão.

Encerrou os brindes o Sr. Governador Civil que numa primorosa saudação cumprimentou o Sr. Dr. Matos Graça, exaltando o seu Bem-fazer por Barcelos, salientando o quanto Barcelos deve á sua actividade, ao seu valor, á sua forma conciliadora de actuar sempre que a ele se recorre.

Bebeu por Barcelos a quem muito quere e pelo progresso do qual trabalha com a maior dedicação.

O ilustre Chefe do Distrito enviou ao Sr. Ministro do Interior um significativo telegrama, dizendo-lhe como decorreu a propaganda eleitoral em Barcelos.

O Sr. Francisco José Monteiro Torres, Vice-Presidente da Camara, que não pôde assistir á sessão de propaganda, pois estava em Lisboa, enviou o seguinte telegrama:

Peço apresente cumprimentos Ex.^{mo} Governador Civil, Deputados e mais pessoas que honram Barcelos comparendo sessão e a todos os presentes que seguem lealmente a direcção do chefe do Governo.

Francisco Torres

DESPORTOS

COMENTARIOS

Merece os melhores louvores a autoridade administrativa de Barcelos. Da sua acção e da sua decidida vontade em prestigiar a terra e o desporto e criar ambiente de cordealidade aos visitantes, resultou, sem dúvida, uma maior serenidade e presença de espirito em todos, aqueles que foram para o Campo da Granja, assistir ao jogo Gil Vicente—Sporting de Braga, com o propósito acentuado de causar disturbios e turbar o ambiente á roda do mesmo, já de si bastante pesado pelos motivos que o precederam.

De facto os Srs. Dr. Alexandre de Sá Carneiro e Francisco Torres, presidente e vice presidente da Camara Municipal desta cidade, demonstraram insofismavelmente que não é necessária uma grande força de policiamento a quem se dê instruções rigorosas de execução; bastaram quatro policiaes e a autoridade moral daquelas duas individualidades para conter os impetos dos mais exaltados que, diga-se desde já, procuraram os campos de futebol para dar largas ao seus instintos atrevidos, não medindo as responsabilidades que lhes são atribuidas.

Mas nem só a autoridade administrativa procurou—e conseguiu—amainar a tempestade. Os dirigentes do *team* local numa atitude que só dignifica e prestigia, fizeram tudo o que humanamente é possível fazer para rodear o desafio do melhor interesse—e também da melhor ordem e do maior socego. Não foram, como áa vezes acontece, os iniciadores dos apupos, não foram, como geralmente se vê, a porta-voz da indisciplina e da maldicencia. Pelo contrário: a eles se fica devendo a ordem e a compostura que se verificaram no passado domingo no campo—e á sua volta—onde se realizou o desafio de maior importancia da jornada daquele dia.

Sim. Diga-se e acentue-se bem: não houve nada, absolutamente nada, que deslustre ou desprestigie o futebol. Nos dias que precederam o jogo tivemos occasião de verificar, nos fugidios momentos que passamos nesta cidade, que os dirigentes do Gil Vicente fizeram uma propaganda eficaz e produtiva e tiveram occasião de chamar á ordem os mais irrequietos e os menos calmos.

E conseguiram os seus fins. Ainda bem.

Os adeptos do grupo de Barcelos, como de resto quasi todos os barcelenses, não receberam bem a nomeação como Juiz de Campo, do Sr. Jorge Vasconcelos. Não sabemos porquê. O passado já ia distante—e distante de mais para estar já bem esquecido qualquer ressentimento que porventura ainda existisse. Concordemos que o critério e a razão da escolha foi a responsabilidade da partida. Sem deslustre para com os restantes árbitros do distrito, devemos esclarecer que Jorge Vasconcelos é o mais competente, é aquêle que melhor está indicado para os jogos de maior responsabilidade.

Por ser de Braga—da terra de um dos grupos?

Não é razão para o julgarem capaz de ser parcial ou menos honesto de que os restantes.

Foi infeliz—pelo que observamos—nos seus colaboradores:—os fiscaes de linha. E nós, sem que isto seja sençura, também estranhámos a sua nomeação.

De facto, Armando Lima e Armando Oliveira são dois antigos jogadores do Sporting e aquele segundo ouvimos dizer, exerce ainda funções directivas dentro do mesmo club.

Continua na 4.ª pagina

Notas de Lisboa

26 DE OUTUBRO

Passou ontem mais um aniversário da conquista de Lisboa aos mouros. Nas comemorações tomou parte a *Legião Portuguesa*, que escolheu o dia para dar principio ao novo periodo da sua actividade, reunindo-se em formatura geral, no Castelo de S. Jorge, que está á sua guarda.

O serviço da *Legião Portuguesa* é serviço da Pátria—serviço no mais sublime do significado da palavra. Cumpre ao legionário, mais do que a defesa territorial, visto esta se confiar ao Exército e á Marinha—a defesa da nossa Ordem, vivendo-a, e com tanto mais alma, quanto é certo ser o legionário, na frase de Salazar, *voluntário da Ordem. Voluntário da Ordem*, ao serviço dela, desinteressadamente, e ainda com o sacrificio das comodidades da vida, senão também com o sacrificio da própria vida, se necessário for. *Voluntário da Ordem*, ao serviço da memória honrada dos nossos Maiores, e das glórias eternas da nossa História. *Voluntário da Ordem*, ao serviço das grandes certezas, que não discute, mas acata e venera, e que são o veio da civilização de Portugal, *Voluntário da Ordem*, ao serviço do Portugal eterno no Portugal dos nossos dias. *Voluntário da Ordem*, como seu espelho de eleição, é cruzado vigilante da sua pureza. Tal é o legionário português, e a sua missão; tal é também o que desejávamos recordar aos indiferentes, aos comodistas, aos homens de fé tibia, e ainda aos que venderam a alma ao Comunismo, para que saibam que a *Legião Portuguesa* continua de pé.

Segundo em um dos seus últimos discursos disse o sr. Ministro do Interior, *o próximo acto eleitoral tem, nesta hora, um significado especial de unidade patriótica, que transcende os dominios da própria politica interna.* Quer dizer que, tendo o Mundo os olhos em nós, e lavrando no Mundo uma guerra que traz os povos, mais que sacrificados, incertos quanto ao seu futuro—precisamos de provar, uma vez mais, que estamos unidos, que somos estreita unidade com o Estado Novo, com a sua doutrina, com as suas realizações, com os seus Chefes. Precisamos, porque todo o capricho de divisão é um crime contra a Pátria, contra o prestigio que goza no Mundo, contra o seu engrandecimento, contra a sua civilização, contra a sua independência. Não nos iludamos, pois, supondo que o acto eleitoral valha apenas em politica interna, ou seja que não se repercuta na aura de respeito internacional que nos envolve: e cumpramos o nosso dever de votar, não faltando nenhum eleitor ás urnas, antes comparecendo todos, com a decidida vontade de transformar o acto eleitoral num plebiscito de manifesta unidade nacional ao redor do Estado Novo. Exige-o o bem da Pátria.

A. da F.

AIRES DUARTE

MÉDICO
TELEFONE 129

Mudou o consultório para a Rua D. Antonio Barroso, 108, 1.º e a residência para o Campo 5 de Outubro, 13

DR. CAMPOS COSTA

DOENÇAS DOS OLHOS

Consultas á 5.ª feira na Rua D. António Barroso, 108, 1.º

NÃO CHORES.

RESA.

Domingo chuvoso, nuvens cinzentas mancham o ceu, a intervalos esvaiciando a amargura do dia que elas marcaram.

Dia triste, dia em que os vivos comungam a dôr pelos Mortos, horas a forrarem de negro o coração, mais retardadas no seu ritmo porque é mais demorada a saudade, mais minuciosa nos instantes da recordação.

Recordar os Mortos, abrir o cofre do nosso recondito pensamento lutooso, reunir, aureolados de tristesa, os pedaços da nossa Alma que pelo caminho da Vida foram ficando, Cruzes que formam o calvario que todos os dias percorremos em oração, é avivar as cinzas de vidas que se extinguiram, é fazer recortar em promenores o que tempo tem diluido em amargura.

E neste cogitar de saudades pelos que da Vida se foram e repousam eternamente, encontrei-me num cemiterio, bem pequeno por sinal, mas grande no que dentro dele vi.

Que?

Sepultura rasa, granito arrancado, bem perto, sem flores, sem luzes, um abandono enigmatico, por mim julgado imperdoavel.

Em letras destacantes, bem avivadas pela côr negra da Morte, li: —*não chores, reza.*

Morto que não quer lágrimas é porque deixou a Vida sem apego; baixou á escuridão do tumulo sem que a luz forte da Vida lhe iluminasse o caminho; partiu para o Alem sem saudades; a Morte foi um alivio para o seu torturante arfar de todos os dias; martirio cruciante encheu de fêl as horas do seu Tempo.

E partiu, levando-o a Morte como um alivio, fazendo parar aquele coração que, na hora derradeira pediu que não chorassem, não quiz lágrimas.

E que mais pede?

Que rezem.

Então era um crente, as orações fervorosas dos seus irmãos na Fé espera ele ouvil-as, no seu repouso, soando maviosamente na sua ancia de colhel-as; desejava-as porque a repetil-as, decorando-as, dissecando-as, elas vão encurtando o Tempo que lhe parece sem fim.

Uma frase tão grande de pensamento num cemiterio tão pequeno de materia.

E para que não se desvanecesse o quanto *Maria* idealizou junto ao tumulo raso, de pedra escura, rija, a dizer que desafia a violencia do temporal ou calor que tudo reseca, afastei-me, triste, sem perguntar quem ali repousa, sem nome, sem querer que chorem, mas que resem.

E sem querer, senti humedecerem-se-me os olhos, um nó de tristeza apertou-me o coração, e duas lágrimas rolaram teimosas.

Contrariei o Morto, mas a minha sensibilidade feminina não pode dominar os nervos em vibração; e uma prece, mas resada com tal fervor que devia ser ouvida pelo ignorado Morto que jaz em cemiterio bem pequeno, campas floridas e a brilharem de lumes, mas que o seu enigmatico abandono trouxe ao meu coração momento de reflexão e de tristeza.

Ha gente que sofre tanto que nem quer que lhes pranteie a Morte.

Maria

**Maria Goretti
Martir da Puresa**

É um precioso livrinho que é uma tradução magnifica feita pelo Rev.º Padre Faustino de S. Domingos, Passionista.

Lê-se com o maior encanto, e tão belos são os ensinamentos que nele se encontram que, ao terminar, sente-se uma lufada de ternura pelo heroismo de tão bela creança.

Comove profundamente e confunde os mais descrentes, aqueles que não acreditam na fortaleza da Virtude.

A 1.ª edição esgotou-se rapidamente, aparecendo agora a 2.ª, muito melhorada e a um preço baratissimo:—2\$50 nas livrarias, e 3\$00 pelo correio.

Em Barcelos está a vender-se na Companhia Editora, na Livraria Miranda e também na Livraria Mateus.

Pedidos á Vila Passionista, em Barrocelas (Minho).

O producto da venda é destinado a ajudar as obras da Igreja de Nossa Senhora de Fátima e do Colegio Apostolico que os Padres Passionistas estão a construir em Barrocelas.

Recomenda-se tão precioso e interessante livrinho.

EXAME

Na Universidade do Porto fez exame de admissão á Faculdade de Medicina, ficando aprovado, o nosso amigo sr. Manuel Alves do Vale Lima, filho do também nosso amigo sr. Joaquim do Vale Lima, proprietário de Vila Cova.

—Os nossos parabens.

RELOGIOS

- Said
- Cima
- Tissot
- Omega
- Amyria
- Resios
- B e n e x
- D o u g l a s
- C o r t e b e r t
- E c o n o m i c o
- e outras marcas

Grandes sortidos em relógios de parede da «Bôa Reguladora» de Famalicão

VENDEM-SE NA

RELOJOARIA SILVA

á Rua D. António Barroso
BARCELOS

José Teofilo Gonçalves

Na sua casa da freguezia de Barcelos faleceu no passado domingo o nosso bom amigo sr. José Teofilo Gonçalves, viuvo, capitalista e antigo negociante no Rio de Janeiro, pai da sr.ª D. Carmen Moreira Gonçalves da Costa Reis, do sr. Dr. Augusto Moreira Gonçalves, medico do Hospital de São José, de Lisboa e do sr. Fernando Moreira Gonçalves, negociante, residente no Rio de Janeiro.

O falecido era irmão da sr.ª D. Ernestina Gonçalves de Miranda, sogro do sr. Dr. Francisco Torres da Costa Reis, cunhado do sr. Consul Dr. Antonio Rodrigues de Miranda e tio da sr.ª D. Maria do Carmo dos Santos Martins, esposa do nosso amigo sr. João Baptista da Silva Corrêa.

O cadaver do saudoso morto esteve em canjara ardente na sua residencia até ás 10 horas da segunda-feira sendo conduzido para o Templo de Nossa Senhora das Necessidades, dando-se principio ao officio, Missa cantada e responso, organisando-se em seguida o cortejo funebre para o jazigo na freguesia de Cristelo, acompanhado a pé por todas as pessoas de familia e muitos amigos.

A toda a familia do falecido a expressão do nosso muito pesar e aos nossos leitores pedimos a caridade dum prece pelo descanso eterno do bondoso extinto.

PARA QUE SE SAIBA...

**Ex.º Sr. Presidente da
Comissão Reguladora do
Comercio de Barcelos:**

Para os devidos efeitos venho comunicar a V. Ex.ª que tenho em meu armazem, comprado antes dos artigos estarem condicionados, que destino a reserva para serem vendidos em ocasião de falta, os seguintes generos:

**Arroz: 13 sacos de 75 kilos.
Açucar, 1 saco de 75 kilos.**

Barcelos, 31 de Março de 1942.

a) *Avelino Gomes de Sousa*

Atendendo-se á absoluta escassez de arroz no mercado foi resolvido no dia 18 do corrente mez, de acordo com a Ex.ª Comissão Reguladora, a venda deste arroz. Como quando ha falta de qualquer género a venda é dificultada pela aglomeração de pretendentes e para se evitar que alguns mandassem a familia toda adquirir generos e outros ficassem sem qualquer parcela, resolveu-se faze-lo por meio de senhas passadas pela Ex.ª Comissão Reguladora, a cada familia da cidade.

Não houve anteriormente qualquer intervenção das Ex.ªs Autoridades, nem tinha que haver. Este esclarecimento presta-se ás pessoas bem intencionadas, aos maldizentes, para esses, o meu desprezo absoluto.

Avelino Gomes de Sousa

Palha de Trigo

De 1.ª qualidade e ao preço de Esc. 11\$00 cada fardo.

Vende nesta cidade Acacio Araujo Coutinho.

DESPORTOS

Continuado da 2.ª página

Foram, por essa razão, falsos a missão que lhes foi confiada? De maneira nenhuma. Mas pesou — e muito — no ambiente, já de si carregado, criado á volta do competente árbitro do Colégio Bracarense.

* * *

Do trabalho deste, durante noventa minutos de jogo, pôde verificar-se os seus desejos em acertar e a manifesta imparcialidade com que actuou.

Julgamo-lo infeliz em dois lances e com a isenção que nos caracteriza vamos esclarece-los para que da nossa afirmação não saiam erradas interpretações.

Foi acertadíssima a sua atitude não deixando alinhar, no segundo tempo, o jogador de Barcelos Santamarinha. Este agrediu claramente e pela forma mais condenável, um adversário quando todos caminhavam para os balneários. Mas o Juiz de Campo não viu e teve de ser levado — e muito bem — pelas informações que colheu, possivelmente dos juizes de linha.

Mas como não viu a agressão devia ter-se informado das razões que a motivaram. E' que nós vimos que Muchacho agrediu a pontapé o jogador de Barcelos e como resposta foi agredido á bofetada. Talvez que se as informações fossem mais idoneas o árbitro teria seguido o critério de nao deixar alinhar nem Muchacho nem Santamarinha.

O segundo caso verificamo-lo na altura em que todos os jogadores de Barcelos protestaram — *una voce* — pela validação do terceiro goal — aliaz com toda a justiça — porque foi goal. Castro deixou fugir a bola e foi caça-la já dentro da linha que existe entre os postes da balisa.

* * *

Quanto ao primeiro caso, a assistência recebeu-o com serenidade. Ficou tudo como a tarde desse dia — muito triste. Não se ouviu um protesto. Foi um balde de água fria que esfriou todos os ânimos e tirou as ultimas esperanças áqueles que acreditavam na vitória do grupo da casa.

O segundo foi bem pior. Ouviram-se alguns assobios e a autoridade teve de pôr na rua dois ou três assistentes mais atrevidos e menos calmos.

Jota Tê

COISAS DA BOLA...

Para quem desejava, e há muito, que o desporto da bola entrasse numa «nova ordem», a recente criação da Direcção Geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar, foi recebida com geral agrado.

Muitos tinham sido os desportistas que já tinham deixado de ser adeptos de tão popular desporto e muitos outros estavam prestes a proceder de igual maneira.

Realmente, o modo como se estava a praticar esse desporto, não podia continuar... A desordem era geral e para ela todos contribuíam — dirigentes, árbitros, jogadores e assistentes.

Algumas medidas foram já tomadas tendentes a terminar com tão desprestigiante desordem e capazes de impôr a indispensável «ordem», «ordem» que seja bem o reflexo da nova ordem portuguesa que, felizmente, vai entrando em todos os sectores da actividade nacional.

Não duvidamos que dentro em pouco assim aconteça mas o que desejamos é que, até nós, chegue o mais depressa possível...

Sabemos, de fonte fidedigna, que entre pessoas de relevo nos meios associativos bracarenses, chegou a assentar-se que, os jogos do campeonato distrital, fôssem arbitrados por filiados estranhos á terra de qualquer dos condutores para que essas escolhas não dessem aso á mais leve suspeita. Tal critério, bem louvável, chegou a ser

PELO CONCELHO

S. Veríssimo

Novembro, 2

Ontem a fisionomia desta freguesia animou-se extraordinariamente com as eleições.

A pesar de ser domingo e o dia se apresentar chuvoso teve grande movimento. Os eleitores em numero consideravel afluíram á secção de voto a fim de cumprirem o seu dever. O acto eleitoral constituiu, uma admiravel jornada patriótica.

—A casa do nosso particular amigo e distinto Arquitecto sr. Renato Montes esteve em festa no passado dia 30, pelo aniversário natalicio de seu extremo filhinho (o Renatinho) que completou 3 primaveras.

Logo de manhã foi esta freguesia acordada com os estrondos das salvas que anunciaram o aniversário natalicio daquele que é todo o enlevo dos pais. A tarde começaram a chegar as pessoas convidadas de Braga e Barcelos tendo faltado algumas familias devido á falta de transportes e por o tempo estar chuvoso.

Pelas 8 horas da noite deu entrada a excelente banda de musica de Vilar do Monte, que com o seu vasto repertorio deliciau os ouvintes em numero bastante elevado. Houve uma desfolhada que decorreu com muita animação e a todas as pessoas convidadas o sr. arquitecto Montes ofereceu uma excelente ceia que decorreu na maior das alegrias tendo-se erguido diversos brindes pela saúde do pequenino e de seus extremos pais.

E assim terminou esta festa pela volta das 2 horas da madrugada saindo todos bem impressionados.

Ao Snr. Arquitecto e sua Esposa sr.ª D. Mari Salcedo Montes agradecemos o convite e fazemos votos para que esta data se repita por largos anos.

—Tivemos o prazer de cumprimentar nesta freguesia o sr. Hilário Barreiros que aqui veio assistir á festa em casa do seu bom amigo sr. Renalo Montes.

—Fez ontem anos (29) o nosso amigo e assinante deste jornal sr. Domingos Barbosa Maciel digno presidente da União Nacional. *ad multos annos.* — C.

Vila Gova

Novembro, 2

No dia 31 de Outubro, 18 sacerdotes tiveram que fazer, desde manhãzinha cedo alguns e todos até depois do

pôsto em prática nas três primeiras jornadas do campeonato.

Porque se abriu excepção no passado domingo e para que se abre novamente excepção, num jogo a realizar no próximo domingo?

Porque é que a A. F. de Braga ou Colégio Bracarense de Arbitros, para o caso é indiferente, nomeou o sr. Jorge de Vasconcelos para árbitro do encontro Gil Vicente-Sporting C. de Braga?

Qualquer dessas entidades sabia muitíssimo bem que essa nomeação nunca podia ser bem recebida pelos desportistas bracarenses porque esse sr. árbitro, em épocas anteriores, prejudicou sempre o grupo bracarense e foi até o único causador de algumas zaragatas que tão desprestigiantes foram para a causa do desporto e que é preciso que não voltem a repetir-se. O Colégio de Arbitros, agindo como agiu, desviou-se da finalidade que há atingir com as novas medidas que já principiaram a ser postas em prática.

Jorge de Vasconcelos, para nós e para toda a gente, é indiscutivelmente o melhor árbitro do distrito. Mas isso só não basta.

No domingo, em Barcelos, mostrou a sua competência mas também não deixou esquecer as tristes recordações passadas de que foi o único causador e isso deu motivo a que os assistentes

meio dia, ouvindo confissões, O jubileu das Almas é sempre muito concorrido.

A devoção e amor pelas almas é, felizmente, dos mais profundamente arraigados neste povo. E' por isso, grande a concorrência aos exercícos e comunhão.

—A 21 de Outubro ultimo realizou-se o casamento dos srs. Albino Miranda Gomes dos Santos, desta freguesia, e Angela Miranda do Vale Lima de Perelhal.

O noivo, pelo pai pertence á familia Santos e, pela mãe, á familia Figueiredo de Miranda, familias respeitáveis do lugar de Mereces. A noiva é filha dos conhecidos e também abastados proprietário de Perelhal — srs. Angelino Emilio do Vale Lima e Margarida Martins de Miranda. O casamento realizou-se em Perelhal, assistido pelo Rev.º Joaquim Figueiredo Gomes dos Santos, prefeito do Seminário Conciliar e irmão do noivo, acolitado pelos Rev.ºs Pároco de Perelhal e Cónego Miranda e Reitor de Forjães, tios do noivo. Em seguida a larga assistencia, constituída pelas familias dos noivos dirigiu-se á casa dos pais do noivo, onde houve o banquete nupcial, primorosamente servido e terminado, com as saudações do estilo.

O novo fogo fixou aqui residencia. Desejamos-lhe as bênçãos de Deus.

—Foi aprovado no exame de admisión á Universidade do Porto — o sr. Manuel do Vale Lima. — C.

Silva

Novembro, 2

ACTO ELEITORAL: A nossa freguesia marcou a sua posição concorrendo, quasi na totalidade dos eleitores recenseados, a respectiva secção de voto, em Carapeços. Apesar do mau tempo de um rigoroso inverno, só as pessoas doentes deixaram de cumprir o seu dever civico, mas até essas lá estavam em espirito.

E' que algum tempo a esta parte vive-se aqui numa unidade de ideias: — tudo a Bem da causa de Deus, tudo a Bem da causa da Pátria.

E' consolador verificar como todos se unem á volta do nosso zeloso pároco e á volta do presidente da União Nacional e assim se serve a Nação trabalhando todos no Campo Social politico, no campo da actividade da

zões não as quiz saber o sr. árbitro.

Quando o resultado estava em 2-3, o guarda-redes bracarense, depois de Rui Araujo ter intervido com a mão na grande área, agarrou a bola, deixou-a cair e agarrou a novamente mas, segundo grande número de assistentes, já dentro das rédes.

Que fez o árbitro? Não validou o ponto, a pesar dos estrondosos protestos de todos os assistentes. O terreno estava molhado, a bola chegou a bater no chão, houve jogadores bracarenses que lhe disseram para ir verificar a marca da bola dentro das rédes mas Sua Ex.ª não saiu do lugar, deixando de fazer tal verificação. Em razão de tal proceder, temos de concluir que se o sr. árbitro não estava convencido que a bola «tinha entrado» teve receio que a força das circunstâncias o obrigasse a convencer...

Santa Marinha, no intervalo, quando os jogadores de ambos os grupos se dirigiam para o balneário deu uma bofetada ao Muchacho. O árbitro não viu mas foi informado da agressão por um dos juizes de linha e decidiu não consentir que Santa Marinha voltasse a alinhar no segundo tempo. O Gil Vicente, em vista dessa decisão jogou apenas na segunda parte com 10 homens.

Não podemos concordar, de modo algum, com a agressão de Santa Marinha mas não há ninguém que nos convença que este jogador tivesse agredido o jogador bracarense sem ele o ter provocado. Isto é racional e além disso durante o jogo, não tinha havido nada, entre esses dois jogadores...

Santa Marinha deu uma bofetada ao jogador Muchacho por este jogador o ter insultado e ter-lhe metido um calço. Foi isto o que nos informaram e acreditamos que assim fosse. Mas essas ra-

FALECIMENTO

D. Maria da Conceição Valongo Carmona

Ante-ontem, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Maria da Conceição Valongo Carmona, viuva do antigo negociante desta praça sr. Eduardo Machado Carmona.

A bondosa senhora contava a idade de 80 anos e era mãe das sr.ªs D. Maria Eduarda, D. Maria das Dores e D. Maria Beatriz Valongo Carmona e do sr. Júlio Augusto Valongo Carmona e sogra do nosso amigo sr. Miguel Martinho de Faria e do sr. Bazilio de Oliveira, importante negociante na cidade de Evora.

O seu funeral realizou-se na tarde de ontem da residência da extinta para o templo do Senhor da Cruz onde teve responso rezado e daí para o cemitério municipal, ficando sepultada em jazigo de familia.

Incorporaram-se os Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos, educandas do Recolhimento do Menino Deus e da creche de Santa Maria e centenas de pessoas de todas as camadas sociais.

Fechou o caixão a Irmandade do Senhor da Cruz, levando a chave a chave o nosso estimado director sr. Dr. Matos Graça.

—A toda a familia enlutada enviamos as nossas condolências mais sentidas.

Acção Catolica e no campo da vida religiosa.

Deste modo, como bons soldados seguimos a voz do comando e de certo modo em reconhecimento e gratidão ao providencial chefe que dia e noite diante do altar da Pátria vela por nós.

—MEZ DAS ALMAS: Durante o mez realiza-se a devoção do rosário como refugio para as almas do purgatório.

—O dia de finados também não foi esquecido e assim alem de outros actos religiosos que tiveram lugar na Igreja, celebrou-se na Capela do Cemitério (onde hoje repousam as ossadas dos senhores da Casa da Silva) uma missa e officio a que presidiu o Rev.º Director do Noviciado da Congregação do Espirito Santo, com assistencia de todos os aspirantes da casa.

Encontrava-se ali numerosa assistencia rezando e velando as campas dos entes queridos na saudosa memoria das suas almas. — C.

PIANO

Vende-se marca «Bais lot», em optimo estado. Informa-se nesta redacção.

Prensa agricola

De exprimir vinho, tipo vulgar, vende-se. Falar nesta redacção.